

GÊNEROS TEXTUAIS E O LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: TEORIA E PRÁTICA EM SALA DE AULA

José Michelson Benício Belo¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar a abordagem dos gêneros textuais nos livros didáticos do Ensino Médio, analisando a inter-relação entre teoria e prática na construção das atividades pedagógicas em sala de aula. A pesquisa, fundamentada em uma revisão teórica e em uma análise crítica dos materiais didáticos, busca compreender se os livros didáticos atuais contribuem para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. O estudo destaca a importância de práticas pedagógicas que transcendam a simples reprodução teórica, promovendo a aplicação prática e contextualizada dos gêneros textuais no cotidiano dos estudantes. Conclui-se que a integração eficaz dos gêneros textuais pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais interativo e relevante para a inserção dos alunos no mundo social e profissional.

Palavras-Chave: Gêneros Textuais. Livro Didático. Ensino Médio. Prática Pedagógica.

ABSTRACT: The purpose of this article is to investigate the approach to textual genres in high school textbooks, analyzing the interplay between theory and practice in the construction of classroom pedagogical activities. The research, based on a theoretical review and a critical analysis of educational materials, seeks to understand whether current textbooks contribute to the development of students' linguistic competencies. The study highlights the importance of pedagogical practices that go beyond mere theoretical reproduction, promoting the practical and contextualized application of textual genres in students' daily lives. It concludes that the effective integration of textual genres can transform the teaching-learning process, making it more interactive and relevant for students' integration into the social and professional world.

Keywords: Textual Genres. Textbook. High School. Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

A educação no Ensino Médio é marcada pela responsabilidade de preparar os alunos não apenas para exames finais e vestibulares, mas também para a vida social e profissional. Nesse contexto, o ensino de línguas ocupa uma posição central, sendo crucial para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes. O conceito de gêneros textuais, amplamente

¹Graduado em Letras pela FAFICA. Pós-Graduação Lato Sensu em Avaliação Educacional língua Portuguesa pela UFPE. cursando Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School.

²Graduado em Biologia pela UFRPE. Doutor em Biologia pela UFPE.

discutido por teóricos como Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), oferece uma abordagem enriquecedora para o ensino de línguas, pois possibilita a exploração de textos autênticos e variados que refletem as práticas sociais de comunicação.

A noção de gênero, conforme proposta pelos teóricos, revela que a utilização da língua se configura por meio de enunciados que expressam as finalidades e propósitos de cada instância da comunicação humana. A linguagem, portanto, não ocorre no vazio, mas está sempre inserida em um contexto histórico e social. De acordo com as ideias de Bakhtin, nenhum texto se esgota em si mesmo; todo discurso se dá em uma relação dialógica, onde o "eu" interage com o "outro". O dialogismo apresentado pelo teórico refere-se às relações que se estabelecem entre esses discursos na dinâmica das práticas sociais.

Este artigo tem como objetivo analisar a abordagem dos gêneros textuais nos livros didáticos de Ensino Médio, investigando como esses gêneros são apresentados e trabalhados em sala de aula. A pesquisa busca, ainda, compreender se a teoria apresentada nos livros se traduz em práticas pedagógicas eficazes, que realmente capacitam os estudantes a utilizar os diferentes gêneros textuais de maneira competente em suas atividades cotidianas e futuras.

2. METODOLOGIA

1837

A execução desta pesquisa será conduzida conforme a metodologia de documentação indireta, conforme definida por Marconi e Lakatos (2021, p. 242)³, que abrange a pesquisa documental e bibliográfica. Ademais, apoiando-se nas lições de Bauer e Gaskell (2002, p. 39)⁴, que afirmam que "toda pesquisa social empírica seleciona evidências para argumentar e necessita justificar a seleção da base de investigação, descrição, demonstração, prova ou refutação de uma afirmação específica", esta pesquisa busca construir uma sólida base investigativa sobre o tema "Gêneros Textuais e o Livro Didático do Ensino Médio: teoria e prática em sala de aula".

Inicialmente, serão analisadas as bibliografias mais relevantes e detalhadas sobre gêneros textuais, com foco em suas contribuições teóricas para o ensino médio.

Após, serão analisados gêneros Textuais na Sala de Aula: Perspectivas Conceituais e Práticas com Livros Didáticos no Ensino Médio

Por fim, serão analisados os impactos do uso de gêneros textuais e livros didáticos como ferramentas no Ensino Médio.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 GÊNEROS TEXTUAIS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA O ENSINO MÉDIO

O conceito de gêneros textuais é fundamental para a compreensão das práticas de linguagem no ambiente escolar, especialmente no Ensino Médio, onde a formação linguística dos estudantes precisa ser consolidada para atender tanto às demandas acadêmicas quanto às sociais e profissionais. A teoria dos gêneros textuais, desenvolvida por teóricos como Bakhtin (1992) e aprofundada por autores como Marcuschi (2008), oferece ferramentas valiosas para o

³ Eva Maria Lakatos; Marina de Andrade Marconi, p.242, METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO - 9ªED. (2021)

⁴ Martin W. Bauer e George Gaskell. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, p.39

ensino de língua portuguesa, ao propor uma abordagem que considera a língua em uso, dentro de contextos específicos de comunicação.

Bakhtin (1992) introduz a ideia de que todo enunciado pertence a um gênero discursivo, que é definido pelas condições de produção, circulação e recepção da linguagem. Esse ponto de vista sugere que o ensino de língua deve ir além da gramática normativa, incorporando a análise e produção de textos que circulem socialmente e têm funções comunicativas reais. No Ensino Médio, isso se traduz em práticas pedagógicas que incluem o trabalho com diferentes gêneros textuais, como notícias, cartas, artigos de opinião, crônicas, entre outros, que preparam os alunos para interagir de forma eficaz em diferentes esferas sociais.

Marcuschi (2008), por sua vez, amplia o conceito de gênero textual ao discutir sua plasticidade e sua capacidade de adaptação às mudanças sociais e tecnológicas. Ele argumenta que os gêneros não são estruturas rígidas, mas sim formas flexíveis que podem se adaptar a novas demandas comunicativas. No contexto do Ensino Médio, essa perspectiva é particularmente relevante, pois permite que o ensino de língua portuguesa seja dinâmico e atualizado, respondendo às novas formas de comunicação que emergem com o avanço das tecnologias digitais.

A abordagem teórica dos gêneros textuais no Ensino Médio oferece diversas contribuições para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes. Primeiramente, ela promove uma compreensão mais profunda das funções e finalidades dos textos na vida cotidiana, permitindo que os alunos compreendam e produzam textos com maior eficácia. Além disso, ao trabalhar com gêneros variados, os estudantes desenvolvem a capacidade de reconhecer e adaptar-se às diferentes exigências de cada situação comunicativa, o que é essencial tanto para o sucesso acadêmico quanto para a inserção no mercado de trabalho e

na vida social.

Por fim, a aplicação dos estudos sobre gêneros textuais no Ensino Médio contribui para uma educação linguística mais crítica e reflexiva, na qual os estudantes não apenas dominam as normas da língua, mas também se tornam leitores e escritores capazes de compreender o papel da linguagem na construção de significados e na interação social. Essa abordagem, portanto, prepara os alunos para serem cidadãos críticos e participativos, capazes de usar a linguagem de forma consciente e responsável em suas interações cotidianas.

3.2 GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS CONCEITUAIS E PRÁTICAS COM LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO MÉDIO

A trajetória dos gêneros textuais na educação, especialmente no contexto do Ensino Médio, remonta a uma história de quase vinte e cinco séculos. As preocupações e discussões sobre o tema têm suas raízes na época de Platão. Desde então, diversas abordagens têm sido desenvolvidas para entender a essência e as características dos gêneros textuais, tornando o assunto altamente relativo e marcado pela ausência de consenso. Essa diversidade de interpretações decorre dos diferentes critérios adotados para a análise dos gêneros, que podem convergir ou divergir conforme a perspectiva teórica escolhida.

Bronckart (1997) defende que, devido à vasta diversidade de textos, desde a antiguidade, diferentes propostas de categorização têm procurado definir e nomear os gêneros textuais/discursivos. Contudo, como cada perspectiva emprega seus próprios critérios, torna-se difícil alcançar um consenso sobre o tema, deixando o conceito sujeito ao aparato teórico-metodológico escolhido. Marcuschi (2008) observa que há dificuldade até mesmo em tentar compilar as abordagens existentes. O autor traça o histórico das perspectivas que associavam o gênero exclusivamente ao campo literário, o que limitava significativamente o número de gêneros em comparação com o que se supõe existir atualmente.

A expressão 'gênero' esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade até os primórdios do século XX. (MARCUSCHI, 2008, p. 147).

Atualmente, há um consenso crescente de que os gêneros textuais são diversos e estão em constante expansão. Devido à sua estreita relação com a linguagem utilizada na sociedade e, em particular, nas salas de aula do Ensino Médio, esses gêneros parecem multiplicar-se continuamente. Essa variedade reflete as práticas sócio-discursivas múltiplas e variadas, tornando quase impossível uma descrição completa e abrangente. C. Miller (1984) argumenta

que os gêneros textuais se constituem como práticas sociais, envolvendo o uso da linguagem em diversas esferas, e os associa à noção de produtos da cultura humana. Esse entendimento pode explicar o crescente interesse de diferentes áreas do conhecimento pelos gêneros textuais, uma vez que eles abordam não apenas aspectos linguísticos, mas também fatores culturais, sociais, cognitivos, entre outros.

No Brasil, desde meados da década de 1990, essa questão passou a ser amplamente discutida, especialmente em áreas como o ensino de línguas maternas e estrangeiras e Linguística Aplicada. Esse cenário teórico e prático foi fomentado pela recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de usar os gêneros textuais como objetos de estudo e análise, considerados de grande importância para as aulas de leitura, produção e interpretação de textos.

Quanto ao emprego dos gêneros como objeto de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto das aulas de línguas maternas e estrangeiras, os PCNs afirmam que essa prática deve ser uma constante para conferir mais relevância ao processo educativo. No entanto, esse reconhecimento ainda carece de uma definição mais clara sobre como a prática docente deve ser conduzida.

Toda e qualquer análise gramatical, estilística, textual deve considerar a dimensão dialógica da linguagem como ponto de partida. O contexto, os interlocutores, **gêneros discursivos**, recursos utilizados pelos interlocutores para afirmar o dito/escrito, os significados sociais, a função social, os valores e o ponto de vista determinam formas de dizer/escrever. As paixões escondidas nas palavras, as relações de autoridade, o dialogismo entre textos fazem o cenário no qual a língua assume o papel principal. (BRASIL, 2000, p. 21, grifos nosso).

1840

A sala de aula pode ser considerada um espaço social privilegiado para a aplicação de gêneros, especialmente em atividades que envolvem a análise e produção de novos textos em livros didáticos. Essa perspectiva é sustentada, como demonstrado, em documentos oficiais do governo brasileiro, como os PCNs, e na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que afirma em seu artigo 35 que: “O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: II - o conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.”

Recebe também amplo suporte epistemológico de especialistas nas áreas de educação, linguística, pedagogia, psicologia, entre outras. Os pesquisadores Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (1999) argumentam que a escola deve trabalhar com gêneros textuais, e que, partindo do pressuposto bakhtiniano de que o uso da linguagem em diferentes contextos sociais está vinculado a algum gênero discursivo, “Na sua função de ensinar os alunos a escrever, ler e

falar, a escola, inevitavelmente, sempre lidou com gêneros, pois toda forma de comunicação, incluindo a voltada para a aprendizagem, se manifesta em formas de linguagem específicas”

No entanto, os autores sustentam que o ensino dos gêneros não deve ser um objetivo em si mesmo. Em vez disso, defendem uma abordagem mais natural do ensino, contra propostas que tornam o uso dos textos artificial, sem uma conexão significativa que torne a atividade pedagógica mais coerente e contextualizada.

Na prática em classe, os gêneros não são referidos a outros, exteriores à escola, que poderiam ser considerados modelos ou fontes de inspiração. A situação de comunicação é vista como geradora quase automática do gênero, que não é descrito, nem ensinado, mas aprendido pela prática de linguagem escolar, através dos parâmetros próprios à situação e das interações com os outros. A naturalização é aqui de uma outra ordem: o gênero nasce naturalmente da situação. Ele não é, assim, tratado como tal, não é descrito, nem, menos ainda, prescrito, nem tematizado como forma particular que toma um texto. O gênero não aparece como tal no processo de aprendizagem; ele não é um instrumento para o escritor que reinventa cada vez a forma linguística que lhe permite a comunicação. Aprende-se a escrever escrevendo, numa progressão que é, ela também, concebida como natural, constituindo-se segundo uma lógica que depende tão-somente do processo interno de desenvolvimento. (SCHNEUWLY&DOLZ, 1999, p. 9).

O principal objetivo do trabalho com gêneros em livros didáticos, especialmente no Ensino Médio, deve ser o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. Para alcançar esse objetivo, a escola deve adotar métodos que integrem os gêneros em contextos reais, ensinando assim as práticas linguísticas da sociedade em vez de tratá-los como conteúdos isolados. A familiarização com uma variedade de gêneros é fundamental para a formação de leitores e produtores competentes, como evidenciado pelos documentos oficiais da educação brasileira e por autores e pesquisadores especializados em gêneros textuais. A seguir, apresentamos a análise realizada nos livros didáticos.

1841

3.3 OS IMPACTOS DO USO DE GÊNEROS TEXTUAIS E LIVROS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTAS NO ENSINO MÉDIO

A teoria dos gêneros textuais, conforme proposta por **Mikhail Bakhtin (1981)**, enfatiza a importância dos contextos sociais e das práticas discursivas na formação e no uso da linguagem. Bakhtin argumenta que a linguagem não é uma entidade isolada, mas sim um fenômeno social que se manifesta através de diferentes gêneros discursivos. Em consonância com essa visão, **Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (1999)** defendem que o ensino de gêneros textuais deve refletir as práticas sociais reais, possibilitando que os alunos desenvolvam competências comunicativas adequadas a diferentes situações de uso da língua. Portanto, a inclusão de gêneros textuais nos livros didáticos permite que os alunos se familiarizem com as formas de

comunicação que encontrarão em contextos diversos, aprimorando sua capacidade de leitura e escrita.

A contribuição dos livros didáticos para o ensino dos gêneros textuais é igualmente significativa. **Liliana Pereira Marcuschi (2008)** destaca que os livros didáticos bem elaborados servem como ferramentas essenciais para a prática pedagógica, oferecendo aos alunos exemplos variados e atividades que facilitam a compreensão e a aplicação dos gêneros textuais. Segundo Marcuschi, a presença de gêneros diversos nos livros didáticos pode enriquecer o processo de ensino, promovendo uma abordagem mais prática e contextualizada da língua.

O impacto do uso de gêneros textuais e livros didáticos na formação dos alunos pode ser observado em vários aspectos. **Tzvetan Todorov (1976)** sugere que o conhecimento e a prática de diferentes gêneros textuais são fundamentais para a construção da competência comunicativa, uma vez que os gêneros oferecem modelos específicos para a produção de textos e a interação discursiva. Além disso, **Hélène Cacchiani (2000)** argumenta que a integração dos gêneros textuais em contextos de ensino pode facilitar a transposição dos conhecimentos linguísticos adquiridos para situações reais, preparando os alunos para os desafios da comunicação no mundo contemporâneo.

Por fim, a análise dos impactos do uso de gêneros textuais e livros didáticos como ferramentas no Ensino Médio revela a importância dessas abordagens para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. A teoria de Bakhtin, a contribuição de Schneuwly e Dolz, as observações de Marcuschi e a perspectiva de Todorov e Cacchiani indicam que a integração dos gêneros textuais em livros didáticos pode melhorar a prática pedagógica, oferecendo uma formação mais abrangente e eficaz para os estudantes. Investigar como essas ferramentas influenciam o aprendizado pode fornecer insights valiosos para a otimização do ensino e a promoção de uma educação linguística mais significativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a relevância dos gêneros textuais como ferramentas pedagógicas no Ensino Médio, mostrando que, quando bem utilizados nos livros didáticos, esses gêneros podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. A análise realizada sugere que, embora os livros didáticos ofereçam uma base teórica sólida, é fundamental que os professores complementem essa abordagem com práticas pedagógicas contextualizadas e dinâmicas, que reflitam as necessidades reais dos estudantes.

Além disso, o estudo ressaltou a importância de uma educação linguística que vá além da mera reprodução de conteúdos teóricos, enfatizando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Assim, para que os estudantes se tornem proficientes na utilização dos diferentes gêneros textuais, é essencial que as atividades em sala de aula sejam projetadas de maneira a integrar teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura.

Em suma, o uso eficaz dos gêneros textuais nos livros didáticos pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais interativo e alinhado com as demandas contemporâneas, preparando os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para sua inserção no mundo social e profissional.

Por fim, observou-se que o uso da diversidade de gêneros textuais, mediado por diferentes práticas de linguagem, oportuniza aos estudantes uma participação significativa e crítica em diversas atividades humanas, à medida que se apropriam do mundo letrado e ampliam seu conhecimento de mundo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (1992). *Estética da criação verbal*. 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes.

BAKHTIN, M. (2003). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

BRASIL. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996). Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. (2000). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação.

BRONCKART, J.-P. (1997). *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ.

CACCHIANI, H. (2000). *A Formação do Leitor e o Ensino dos Gêneros Textuais*. Editora Artmed.

MARCUSCHI, L. P. (2008). *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: Dionísio, A. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19-35.

MILLER, C. R. (1984). *Genre as Social Action*. *Quarterly Journal of Speech*, 70(2), 151-167.

SCHNEUWLY, B., & Dolz, J. (1999). *L'enseignement des genres textuels à l'école* (A Ensino dos Gêneros Textuais na Escola).

TODOROV, T. (1976). *Mikhail Bakhtin: The Dialogical Principle*. University of Minnesota Press.